

ESCOLA NORMAL DO CEARÁ: reflexões sobre as diretoras no primeiro centenário da instituição (1885-1985)

CEARÁ NORMAL SCHOOL: reflections on the principals in the first centenary of the institution (1885-1985)

Francinalda Machado Stascxak¹ - UECE

Limária Aratijo Mouta² - UECE

Maria Aparecida Alves da Costa³ - IFCE

RESUMO

Conhecer as mulheres que estiveram à frente da direção da Escola Normal do Ceará no primeiro centenário da instituição a partir da perspectiva de descrever e de problematizar a história da educação cearense, sobretudo a partir da educação feminina em um recorte temporal que compreende parte dos séculos XIX e XX, é o objetivo deste estudo. Assim, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e documental. Com isso, destacamos a contribuição à frente da direção da Escola Normal do Ceará na figura de cinco mulheres, nesta ordem de atuação: Elvira Pinho (1895), Edith Braga (1934-1935), Susana Borges (1960), Olívia Rodrigues (1962-1966) e Maria Eldair Freitas (1967-1987). Consideramos que, apesar de a Escola Normal ter sido uma instituição voltada sobretudo à educação feminina, nos seus primeiros cem anos de existência, poucas foram as mulheres em sua liderança.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Normal; Direção da Escola Normal; Educação do Ceará; História da educação

ABSTRACT

To meet the women who oversaw the direction of the Normal School of Ceará in the first centenary of the institution from the perspective of describing and problematizing the history of education in Ceará, especially from the female education in a time frame that comprises part of the XIX and XX centuries, is the aim of this study. Thus, we developed a bibliographic and documentary research. With this, we highlight the contribution to the direction of the Normal School of Ceará in the figure of five women, in this order of action: Elvira Pinho (1895), Edith Braga (1934-1935), Susana Borges (1960), Olívia Rodrigues (1962-1966) and Maria Eldair Freitas (1967-1987). We believe that, although the Normal School was an institution focused mainly on female education, in its first hundred years of existence, there were few women in its leadership.

KEYWORDS: Normal School; Direction of the Normal School; Education of Ceará; History of education

DOI: 10.21920/recei72023931792804

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023931792804>

¹Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UECE. Membro do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Fortaleza. E-mail: naldastascxak@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1688-6259>

²Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Professora da rede estadual de educação do Ceará. E-mail: limariamouta@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9161-8927>

³Doutora em Educação (PPGE-UECE). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). E-mail: mariapedagoga99@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

INTRODUÇÃO

No imaginário da sociedade brasileira no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o sexo feminino aglutinava atributos de pureza, doçura, moralidade cristã, maternidade, generosidade, espiritualidade e patriotismo, entre outros, que colocavam as mulheres como responsáveis por toda beleza e bondade que deveriam impregnar a vida social.

(ALMEIDA, 1998, p. 17).

As palavras da autora Jane Soares de Almeida (1998) representam as qualidades esperadas de uma mulher até meados do século XX, o que as tornavam um modelo de comportamento que a sociedade impunha e cobrava ao mesmo tempo. Contudo, tais atributos não condizem com a perspectiva que buscamos fazer emergir a partir deste estudo: mulheres que ultrapassaram a barreira do esperado, tornando-se diretoras de uma instituição de prestígio em Fortaleza na época, a Escola Normal do Ceará.

Este estudo propõe historiografar a Escola Normal cearense, contudo, a partir de um ponto de vista singular, que foge à temática de muitos trabalhos encontrados sobre a referida instituição. Tal perspectiva surgiu a partir da seguinte inquietação: quem foram as primeiras diretoras da Escola Normal do Ceará no período que compreende os primeiros cem anos da instituição? Com o intuito de dar respostas ao questionamento, foi realizado um estudo com o objetivo de conhecer as mulheres que estiveram à frente da direção da Escola Normal do Ceará no primeiro centenário da instituição (1885-1985).

A fim de alcançar o objetivo elaborado e para que pudéssemos dar conta das subjetividades e da complexidade que a pesquisa em educação suscita, amparamo-nos na abordagem qualitativa pelo fato de não se preocupar com medições ou com quantificações, e sim refletir sobre a realidade social sob um ponto de vista dotado de sentido e de intencionalidade (GHEDIN; FRANCO, 2011).

Nessa perspectiva, diante do objeto de estudo de cunho historiográfico, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfica, um vez que se trata de um tipo de pesquisa que utiliza fontes como livros, artigos, documentos monográficos, teses, dissertações, periódicos, textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado (GIL, 2008). Este estudo ainda é complementado pela pesquisa documental, que é um tipo de pesquisa que se utiliza de fonte de dados como, por exemplo, informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente (GIL, 2008).

A relevância de se estudar a história das instituições de ensino brasileiras possibilita refletir sobre as mudanças e as permanências nos contextos social, político, histórico e educacional ao longo do tempo e do espaço (FIALHO; COSTA, 2020). Nesse sentido, esta pesquisa que aborda, numa perspectiva histórica, a atuação das cinco primeiras diretoras da Escola Normal cearense, a saber: Elvira Pinho, Edith Braga, Susana Bonfim, Olívia Sampaio e Maria Eldair Barros, traduz-se relevante pelo fato de salvaguardar a memória e a história da educação cearense a partir da figura dessas mulheres.

Este escrito está dividido em cinco seções. A primeira, a Introdução, procura apresentar sucintamente a temática discutida, a problematização e os objetivos, bem como expor a justificativa do estudo. A segunda seção, denominada O trajeto metodológico, busca sistematizar

o caminho realizado a fim de desenvolver esta pesquisa de cunho histórico e as principais obras para tal.

Já a terceira, Potencialidades femininas na gestão de espaços escolares traz alguns pressupostos teóricos que enfatizam as mulheres inseridas em cargos de gestão. A quarta, Resultados e discussão, considera e analisa as principais fontes encontradas acerca das professoras que por algum tempo desenvolveram trabalho à frente da gestão da Escola Normal do Ceará como diretoras nos primeiros cem anos de existência da instituição. A quinta, Considerações finais, retoma o objetivo e aponta, a partir das questões trazidas à reflexão, os contratempos que se apresentaram durante a pesquisa, bem como serão suscitadas novas perspectivas de estudos subsequentes.

O TRAJETO METODOLÓGICO

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa amparou-se numa abordagem qualitativa por caracterizar-se como não linear, subjetiva e não previsível dos fenômenos que compõem o contexto social (GHEDIN; FRANCO. 2011, p. 62). Assim, o estudo foi realizado a partir da busca e da seleção de fontes que tratavam da história da Escola Normal cearense e teve seu delineamento por meio da pesquisa bibliográfica, ou seja, de “material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008. p. 50). Esse tipo de estudo proporciona reunir informações que servirão de base para a construção da investigação aqui proposta diante da temática em questão.

Tal delineamento tornou-se vantajoso pelo fato de possibilitar “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008. p. 50). O que amplia a viabilidade de encontrar fontes que tratem da Escola Normal do Ceará, já que a pesquisa remonta ao final do século XIX e parte do XX.

A fim de complementar a metodologia deste estudo, agregamos a pesquisa documental, uma vez que esta se apoia em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008. p. 50). E ainda, pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica.

Os documentos analisados neste estudo são atuais (como, por exemplo, livros e teses e sites) ou mais antigos (com destaque para um texto publicado pela Academia Cearense de Letras da década de 1970), e podem ser usados para a contextualização histórica, cultural, social e econômica da cidade de Fortaleza, da Escola Normal e das mulheres que ocuparam a função de diretoras no período que corresponde entre 1885 e 1985.

Por se tratar de uma pesquisa documental, possibilita analisar qualitativamente o fenômeno aqui delineado, pois serão consideradas as subjetividades dos sujeitos e a multiplicidade de sentidos que podem suscitar diante das fontes analisadas. Diante dessa perspectiva, a pesquisa documental é, portanto, é um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais, com é o caso deste estudo em tela.

Para constituir esta pesquisa em torno das mulheres que integraram a direção da escola Normal cearense, utilizamos os estudos de Araújo (2012), Araújo (2014), Araújo (2017), Carvalho (1998), Cordeiro (2022), Galeno (1977), Olinda (2001), Vieira (2002), que analisam de forma detalhada a História da Escola Normal do Ceará, trazendo fontes sobre o assunto, como as atas de inauguração, fotografias de época - tanto da estrutura dos prédios onde funcionou a Escola Normal, assim como também de professores e normalistas. Traz também uma tabela que

nos é muito cara para a elaboração deste estudo, contendo todos os diretores da Escola Normal do Ceará, que atuaram no período entre 1885 e 1987.

Enfatizamos que as reflexões tecidas a partir das fontes - bibliográficas e documentais - permitiram reconhecer e dar visibilidade à colaboração das mulheres professoras diretoras que estiveram à frente de uma escola de prestígio, a Escola Normal do Ceará, ainda que em número reduzido, se comparado à quantidade de homens que assumiram a função no recorte temporal estabelecido.

POTENCIALIDADES FEMININAS NA GESTÃO DE ESPAÇOS ESCOLARES

É notória a relevância de se discutir acerca da atuação feminina em espaços educativos. Neste escrito, o assunto em tela é a atuação de mulheres exercendo cargos de gestão nas escolas, mais especificamente, nas Escolas Normais, que eram a principal, ou talvez, uns dos poucos espaços sociais onde as mulheres tinham certa mobilidade social, ou seja, a oportunidade de frequentar como alunas, professoras e até como diretoras.

O século XX foi um grande divisor de águas para as mulheres e, principalmente, para a educação feminina. Tal momento, assentou direitos que vinham sendo exigidos há algumas décadas e que foram conquistados de forma árdua pela luta constante do movimento feminista iniciado no século XIX (ALMEIDA, 1998).

Nessa época, as mulheres lutavam por direitos básicos, como o direito ao voto, à educação e ao trabalho. Direitos como o sufrágio e o direito de serem votadas e, portanto, eleitas, a licença-maternidade, o divórcio, assim como também a educação e o direito de estarem no mercado de trabalho, mesmo que em profissões inicialmente ligadas ao cuidado de outros indivíduos, como a docência e a enfermagem, por exemplo, eram as pautas reivindicadas pelo primeiro movimento feminista.

Sendo uma das principais reivindicações, a educação foi umas das formas pelas quais as mulheres conseguiram acessar o mundo do trabalho através, principalmente, da docência primária. Essa inserção feminina deu-se a partir da abertura das escolas normais para as mulheres. Sobre esse aspecto, Melo e Tomé (2018, p. 56) ponderam:

Entre 1870 e 1880, diversas escolas normais foram abertas para as meninas e moças. Essas escolas possibilitaram às moças o exercício da primeira carreira profissional – a de professora. Tal profissão era vista como adequada às mulheres pelos padrões masculinos, isso porque se considerava que elas teriam uma capacidade “inata” para lidar com as crianças. O magistério era uma extensão da maternidade.

Vista como uma como amplificação da maternidade, a docência foi a oportunidade que muitas mulheres viram de sair do espaço reservado doméstico e trabalhar fora de casa, ampliando sua rede de contatos. Com o tempo, além de atuarem como professoras, essas mulheres começam também a dirigir escolas, ocupando cargos de liderança que antes eram confiados apenas aos homens. A Escola Normal do Ceará, é assim, um desses espaços onde as mulheres vão, inicialmente, tornarem-se presentes.

Mesmo enfrentando resistência e sendo alvo de preconceitos, as mulheres acabaram por dominar o magistério, tornando-se maioria nas escolas normais e ocupando cargos de diretoria. As educadoras que se destacavam

representavam um perigo à sociedade tradicional, pois, poderiam ser vistas como modelos pelas alunas, subvertendo, assim, a imagem ideal da mulher casada e mãe de família (CRUZ; CAMPOS; COELHO, 2022, p. 120-121)

Elvira Pinho, Edith Braga, Susana Bonfim, Olívia Sampaio e Maria Eldair Barros são as cinco mulheres, diretoras da Escola Normal do Ceará, a subverter a ordem, a destacarem-se e, de certa forma, quebrarem alguns paradigmas no que concerne à sociedade tradicional cearense por saírem do espaço restrito de casa e ocuparem um lugar de poder e de liderança em um ambiente que ainda era dominado por homens. Essas mulheres, cada uma em seu devido período histórico, destacaram-se e foram referência e influência para várias outras mulheres, principalmente as normalistas.

Entender assim, como essas mulheres viveram, educaram-se e atuaram profissionalmente a partir dos vestígios que foram deixados por elas e sobre elas, é uma forma de compreender um pouco sobre a história das mulheres e da educação do Estado do Ceará. A partir dessa perspectiva, é analisando as mulheres comuns em sua multiplicidade incoerente e conflituosa que entendemos a formação de várias práticas culturais da nossa sociedade, principalmente, daquelas voltadas para a educação (LORIGA, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Guardadas as devidas ressalvas em relação aos interesses e às ações efetivas situadas no tempo e no espaço, a criação da Escola Normal do Ceará foi um evento que ficou no imaginário da sociedade cearense da época, no final do século XIX. Vista como mais um passo para o progresso e para o desenvolvimento da capital que estava em expansão, a inauguração da Escola Normal contou com a presença de várias personalidades públicas da época, como o Inspetor de Instrução Pública (atual Secretário de Educação), Dr. Rufino Antunes de Alencar, políticos, intelectuais, religiosos e professores (ARAÚJO, 2015, p. 62).

Figura 1: Primeiro prédio que abrigou a Escola Normal do Ceará



A primeira pessoa encarregada pela Escola Normal foi o Dr. Rufino Antunes de Alencar, que era Inspetor Geral Interino da Instrução Pública, função análoga a do Secretário de Educação na atualidade, uma vez que a função de diretor ainda não havia sido criada quando da inauguração da escola. Segundo Araújo (2014, p. 48),

Ainda não havia a função de diretor, mas depois do limiar das atividades dessa instituição (1884), no dia 26 de junho de 1885, é expedido o Regulamento que criava a função do diretor da Escola Normal. Sendo nomeado, três semanas depois, como primeiro diretor o professor José Carlos de Barcelos, homem honrado e intelectual da época. Justifica-se a escolha por que já no ano de 1881 ele foi nomeado pelo presidente Pedro Leão Veloso para ser professor das cadeiras de Pedagogia e Metodologia antes mesmo do funcionamento das atividades dessa instituição, como também, de viajar pela Europa e trazer novos conhecimentos e métodos para a melhoria do ensino primário. Permaneceu na função de diretor no período de 1885-1891.

Abaixo, o Quadro 1 traz os diretores e as diretoras da Escola Normal do Ceará nos seus primeiros cem anos de funcionamento. Podemos ver também o período de atuação de cada um das/os diretoras/es da instituição.

Quadro 1: Diretores/as e período de atuação na Escola Normal cearense (1885-1987)

Fonte: Blog Fortaleza Nobre (2009).

Diretores/Diretoras	Período de atuação
José de Barcelos	1885 - 1891
Padre Antonio Cândido da Rocha	1891 - 1892
Cônego João Paulo Barbosa	1892 - 1893
Agapito Jorge dos Santos	1893
Antonio da Silva Fontenelle	1894 - 1895
Elvira Pinho (1ª)	1895
Valdemiro Cavalcante	1896 - 1900
Benjamim Pompeu Pinto Accioly	1901 - 1902
Antonio Pinto Nogueira Accioly Filho	1903 - 1906
Raimundo Antonio Borges	1907 - 1908
Thomaz Pompeu de Sousa Brasil	1908 - 1912
Francisco Alves Lima	1912 - 1913
Pompílio Cruz	1913 - 1914
João Hipolyto de Azevedo e Sá	1914 - 1934
Edith da Costa Braga (2ª)	1934-1935
Luiz Costa	1935-1936
Amâncio Philomeno Gomes	1937-1938
João Hipolyto de Azevedo e Sá	1939-1951
Antonio Filgueiras Lima	1951
José Valdivino de Carvalho	1951-1954
José Teixeira de Freitas	1955-1958
José Sobreira de Amorim	1958-1959
Susana Bonfim Borges (3ª)	1960
João Hipolyto de Azevedo e Sá	1960-1962
Olívia Sampaio Xavier Rodrigues (4ª)	1962-1966
Maria Eldair Barros de Oliveira Freitas (5ª)	1967-1987

Fonte: Araújo (2012, p. 52).

No quadro acima, percebemos que nos primeiros cem anos de funcionamento da Escola Normal do Ceará, apenas cinco mulheres estiveram à frente da direção da instituição. Sendo assim, questionamos: como em uma instituição voltada para a educação feminina, apenas cinco mulheres ficaram em sua liderança durante os primeiros cem anos de funcionamento?

Ainda de acordo com o quadro acima, a primeira diretora da Escola Normal do Ceará foi Elvira Pinho. Seu nome de batismo era Elvira Eugênia Correia de Pinho, nasceu em 12 de julho de 1860 em Maranguape, cidade vizinha à capital, Fortaleza/CE. Era filha de Reginaldo Benévolo Ferreira Pinho e Eugênia Correia de Pinho. Foi uma das primeiras alunas do Colégio da Imaculada Conceição, concluindo o curso ginasial em 1877 (GALENO, 1977).

Após a sua formação, deu início à vida profissional no magistério como auxiliar no Colégio Santa Rosa Lima, sendo depois nomeada professora primária da capital. Elvira Pinho foi nomeada membro do Conselho de Instrução Pública em 1884 e, depois, professora de Música da Escola Normal Pedro II. Seu nome foi dado às Escolas Reunidas da Praia de Iracema, hoje Escola de Ensino Fundamental e Médio, situada no mesmo local (CORDEIRO, 2011).

Em 1895, a professora Elvira Pinho foi nomeada diretora da Escola Normal do Ceará pelo então governador da província, Bezerril Fontenele, do Partido Conservador Nacional (PCN). Galeno (1977, p, 64) enfatiza que a professora ficou poucos meses à frente do cargo, sendo destituída logo depois.

[...] foi D. Elvira nomeada Diretora da Escola Normal, sendo a primeira mulher a ocupar tal cargo, em que permaneceu pelo breve lapso de três meses, dada a intervenção federal que sobreveio, tendo ela pedido demissão de Diretora para continuar na sua cadeira de música, da qual só se aposentou em 1919, após 37 anos de magistério público.

Nessa perspectiva, é possível inferir que diante do prestígio do qual a Escola Normal fazia usufruto, aos olhos da sociedade machista, não competia a uma mulher conduzir tal instituição, embora fosse uma escola quase que exclusiva à formação feminina para o magistério, uma vez que o número de homens que optavam por tal formação diminuía a cada ano.

Seguindo o propósito deste escrito, a segunda diretora foi a professora Edith Braga, nomeada quase quarenta anos após a breve passagem da professora de música, Elvira Pinho, em 1934. Edith Eloah da Costa Braga natural da Paraíba, nasceu em 8 de fevereiro de 1889. Filha da dona de casa Margarida Dinoah Costa e do promotor de justiça Felismino Noverto Leite da Costa. Em virtude das constantes transferências por conta do trabalho, a família chega ao Ceará em 1900, que se instala na cidade de Maranguape e, depois, quando Edith chega ao curso secundário, mudam-se definitivamente para Fortaleza (ARAÚJO, 2017).

Assim, Edith Braga presta o exame admissional na Escola Normal, foi aprovada, permanecendo de 1911 a 1916. Pelo fato de ser a primeira aluna da classe, obtendo boas notas, ao concluir o curso normal, foi premiada com uma disciplina para lecionar no ensino primário no extinto Grupo José de Alencar, situado no Centro da cidade, ao lado do teatro de mesmo nome. Tal prática era comum, uma vez que era uma maneira de gratificar as alunas com o melhor rendimento durante o curso (CARVALHO, 1998).

Em 1923, a professora recebe indicação de Lourenço Filho para assumir seu lugar na Escola Normal. Assim, “Edith Braga passou a lecionar, além da cadeira de Pedagogia, a de Psicologia e a de Didática, que formavam um só bloco na Escola Normal” (ARAÚJO, 2017, p. 07). Após dez anos lecionando na Escola Normal, as três cadeiras do bloco que a professora lecionava, foram desmembradas e, portanto, seria necessária a sua aprovação em concurso. Após longa e polêmica jornada em torno desse concurso, Edith foi aprovada. Logo após assumir, foi

nomeada diretora da instituição a fim de substituir o professor João Hipólito de Azevedo e Sá, embora tenha permanecido no cargo somente por dois anos - 1934 e 1935.

A notoriedade da professora e diretora da Escola Normal, Edith Braga rendeu-lhe homenagens como forma de reconhecimento pela sua atuação na educação cearense como, por exemplo, a nomeação de uma rua localizada entre os bairros Jardim América e Montese e o nome de uma escola municipal situada no bairro Aerolândia (ARAÚJO, 2017).

A terceira diretora, Suzana Bonfim Borges, teve um curtíssimo período de atuação à frente da Escola Normal, foi diretora apenas no ano de 1960. Porém, ela atuava como vice-diretora da escola desde 1958, ano da transferência de endereço da Escola Normal para o Bairro de Fátima, na capital cearense. Suzana voltou então ao cargo de vice-diretora da escola no terceiro mandato de João Hipólito de Azevedo Sá, entre os anos de 1960 e 1962.

Suzana Bonfim Borges, nasceu no dia 11 de agosto de 1912 em Redenção - CE e dedicou 43 anos de sua vida ao magistério. Como seus pais tinham posses, recebeu as primeiras letras através de uma professora particular, em casa, e fez seus estudos na Escola Normal em Fortaleza e tentou colocar em prática o que aprendeu quando retornou a Redenção para trabalhar como professora. Além de professora primária, Suzana teve uma vasta experiência na educação como professora de ensino médio, supletivo e educação especial. Liderou também o Movimento de Bandeirantes do Brasil e o Movimento brasileiro de Correspondência; participou da Comunidade das Senhoras de Caridade; e fundou a Associação Brasileira Feminina. Suzana, teria ainda se formado em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, em 1981 (OLINDA, 2001).

As informações sobre Suzana Bonfim Borges foram retiradas de um capítulo de livro, escrito por Ercília Olinda, publicado no livro chamado Memórias no Plural, em que entrevistou a diretora da Escola Normal no ano de 1999, quando já possuía 88 anos de idade.

Segundo Araújo (2014), a quarta educadora foi diretora da Escola Normal no período de 1962 a 1966. Antes de se tornar diretora, Olívia Sampaio Xavier Rodrigues, era professora catedrática da disciplina de Antropogeografia do Nordeste⁴, desta mesma instituição.

Muito pouco encontramos sobre esta diretora da Escola Normal. Em busca no Google por seu nome, achamos um artigo do Jornal O Estado, de 04 de outubro de 2021, em comemoração aos 85 anos da fundação da Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno, que colocava Olívia Sampaio Xavier Rodrigues como uma das suas sócias fundadoras. Segundo Cordeiro (2021), autora desse artigo de opinião:

Incompreendidas à época, as visionárias das letras criaram a Ala Feminina, com o objetivo de reunir as intelectuais cearenses, a fim de divulgar suas obras e abrir espaços para a literatura feminina, algo revolucionário para uma época em que a mulher, para escrever, precisava da autorização do marido, quando a literatura era uma atividade reservada ao mundo masculino. Henriqueta Galeno, Júlia Galeno, Cândida Maria Santiago Galeno (Nenzinha Galeno), Vanda Rita Othon Sidou, Eurídice de Sales Pereira, Aglaeda Facó, Lireda Facó, Maria Stela Correia Barbosa, Olívia Sampaio Xavier Rodrigues, Augusta Campos, Heloneida Studart Soares, Suzana Amaral, Geraldina Amaral, Maria de Lourdes Gondim, Fernanda Brito e outras sócias fundadoras da Ala Feminina preferiram um galope soberano, recusando-se à loucura do mundo masculino se entregar. A partir de então, a mulher escreveria sua própria

⁴Trata-se de um capítulo da geografia, fundado pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904), que estuda as causas da distribuição geográfica das comunidades humanas (rácicas, linguísticas, religiosas, políticas etc.), considerando o homem como um ser poderosamente subordinado ao meio geográfico (Dicionário Infopédia, 2023).

história, saindo do anonimato imposto pela sociedade patriarcal (CORDEIRO, 2021, n.p, grifo nosso).

A partir disso, entendemos que além de educadora, Olívia Sampaio Xavier Rodrigues, era também uma intelectual, pois fazia parte de um importante grupo de escritoras cearenses, a Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno. Continuando a nossa busca por mais informações sobre esta educadora, encontramos uma tese de doutorado do curso de educação da Universidade Federal do Ceará, defendida no ano de 2016, com autoria de João Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque, em que este fala da formação jurídica do curso de direito da UFC, através das narrativas dos discentes. Ao falar sobre o registro de matrícula de mulheres no curso de direito até 1952, encontramos o nome de Olívia Sampaio Xavier Rodrigues como tendo iniciado o curso em 1945, sendo então a oitava mulher a matricular-se nesse curso, nessa instituição de ensino (ALBUQUERQUE, 2016, p. 17).

A quinta e última diretora da Escola Normal nesse primeiro centenário, Maria Eldair Barros de Oliveira Freitas, teve o mais longo período de atuação na renomada instituição de ensino cearense, ficando na diretoria por vinte anos, no período compreendido entre 1967 e 1987. Antes de ser diretora, Eldair atuou como professora de Educação Física na instituição e seu esposo, José Teixeira de Freitas, também foi diretor da Escola Normal no período de 1955 a 1958 (ARAÚJO, 2014, p. 98).

Foi durante sua gestão que a Escola Normal teve uma melhora em sua estrutura como, por exemplo, a inauguração da Praça da Normalista, em 22 de março de 1974, como também a construção do auditório com capacidade para 280 cadeiras e que leva o seu nome. Esta deu também o nome do seu esposo à biblioteca da instituição.

Infelizmente, não encontramos mais nenhuma informação sobre essa gestora, além do que é falado na tese de Helena Araújo. Mesmo colocando seu nome completo no Google, nada aparece. Esse silêncio sobre uma educadora que ficou à frente por tanto tempo de uma das mais renomadas instituições cearenses também nos diz muito. É um silêncio que pesa sobre as mulheres, que as tornam invisíveis, fez e faz parte da ordem das coisas. Mas aos poucos estamos tentando descortiná-las, trazê-las de onde estão confinadas e submersas no esquecimento, para o conhecimento da humanidade (PERROT, 2019, p. 15-16).

A partir do que analisamos sobre as cinco diretoras da Escola Normal do primeiro centenário, percebemos que o período que cada uma delas ficou à frente da instituição foi aumentando com o passar dos anos. As três primeiras, Elvira Pinho, Edite Braga e Susana Bonfim, ficaram menos de um ano na direção da escola, cada uma. Já a quarta, Olívia Sampaio, ficou por volta de quatro anos e, a última, Maria Eldair Barros de Oliveira Freitas, ficou mais de 20 anos como diretora.

O movimento feminista e a luta pelos direitos das mulheres por estudos e por um espaço no mercado de trabalho, a partir do fim do século XIX, possibilitou com que essas diretoras da Escola Normal do Ceará conseguissem ficar mais tempo à frente da instituição com os passar dos anos (MELO; THOMÉ, 2018). Apesar disso, percebemos também, que ainda que essas mulheres estivessem em um cargo de liderança, em uma renomada instituição de ensino, foram algumas vezes invisibilizadas socialmente, como é o caso das duas últimas diretoras, Olívia Sampaio e Maria Eldair, justamente as que tiveram maior tempo de liderança à frente da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi conhecer as mulheres que estiveram à frente da direção da Escola Normal do Ceará no primeiro centenário da instituição (1885-1985). Apesar de ser uma instituição voltada para a educação de mulheres, a Escola Normal só teve cinco gestoras durante o seu primeiro centenário, foram elas: Elvira Pinho, Edith Braga, Susana Bonfim, Olívia Sampaio e Maria Eldair Barros.

A primeira mulher a assumir a direção da Escola Normal do Ceará foi Elvira Pinho em 1895, todavia, foi destituída do cargo três meses depois por intervenção federal. Dessa forma, podemos inferir tal ato que culminou na destituição da professora tenha sido motivado pelo fato de o gênero não ser considerado compatível com a função de liderança de uma escola de tamanho prestígio na época.

A segunda mulher foi Edith Braga, que chegou à direção 39 anos depois de Elvira Pinho ter sido alijada do cargo. A professora Edith Braga teve sua vida profissional marcada por polêmicas em virtude de objetivar galgar espaço em um âmbito de atuação estritamente masculino, paradoxalmente como é o caso da Escola Normal. Na direção da escola, ficou apenas dois anos letivos - 1934 e 1935 -, o que poderia ser considerado pouco tempo, mas em virtude do contexto social e político, foi uma conquista significativa para a luta por igualdade de direitos entre homens e mulheres.

A terceira diretora da Escola Normal foi a professora Suzana Bonfim Borges, que ficou na função somente no ano de 1960. Porém, foi vice-diretora desta instituição no mandato de outros dois diretores, fato que, de certa forma, amplia um pouco mais o seu período de liderança na instituição. Conquistando então, mais um passo na luta das mulheres por espaço no mercado de trabalho.

A quarta diretora, Olívia Sampaio Xavier Rodrigues passou quatro anos na liderança na Escola Normal. Na década de 1960, período no qual Olívia atuou como diretora, foi um momento no qual as mulheres já haviam conquistado mais espaço no mercado de trabalho. Nesse período, já era mais aceitável uma mulher exercer um cargo de liderança, principalmente de uma instituição voltada quase que exclusivamente para a educação das mulheres cearenses da capital e interioranas.

A quinta e última diretora, Maria Eldair Barros de Oliveira Freitas, ficou vinte anos na liderança da Escola Normal. Apesar de ter ficado tanto tempo à frente da instituição, há um grande silenciamento sobre a sua gestão e a vida dessa educadora, uma vez que muito pouco foi encontrado sobre a sua história de vida e de sua atuação profissional.

A tessitura deste estudo possibilitou ampliar a compreensão acerca do contexto da história da educação cearense, sobretudo no que concerne à Escola Normal do Ceará, bem como suscitou a preservação das histórias de vida de cinco mulheres que por algum momento de suas vidas profissionais, assumiram a direção de uma escola de grande proeminência na cidade de Fortaleza, numa época em que o trabalho desenvolvido por mulheres em cargos de gestão era constantemente questionado e que suscitava olhares e atitudes de desconfiança por parte da sociedade.

Sendo assim, concluímos que, apesar de a Escola Normal do Ceará ter sido uma instituição voltada sobretudo à educação feminina na época, nos seus primeiros cem anos de existência, poucas foram as mulheres em sua liderança. E que mesmo estas tendo ocupado cargos de destaque, continuaram sendo invisibilizadas, pois pouco se encontrou sobre a história de vida de algumas delas.

Embora um estudo dessa natureza não seja passível de generalizações, esta pesquisa de cunho historiográfico projetou-se a compreender acerca da participação feminina na história do primeiro centenário da Escola Normal do Ceará. Assim, sugerimos, portanto, o desenvolvimento

de outros estudos que tratem a questão da atuação feminina nos seus mais diversos aspectos, sobretudo na área da educação, dados os silenciamentos e sua relevância para que se possa ampliar as discussões tratadas neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, João Cândido Lustosa Bittencourt de. **A formação jurídica no curso de Direito na Universidade Federal do Ceará - UFC, nas narrativas dos sujeitos acadêmicos**. 2016. 151f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

ANTROPOGEOGRAFIA. In: Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [on-line]. **Porto Editora**, 2003-2023. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/antropogeografia>. Acesso em: ago. 2023.

ARAÚJO, Helena de Lima Martinho Rodrigues. **Escola Normal cearense em foco: perspectiva histórica e da prática docente no estágio supervisionado**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. **A tradicional Escola Normal cearense chega ao bairro de Fátima: formação das primeiras professoras primárias (1958-1960)**. 2014. 307f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2014.

ARAÚJO, Helena de Lima Martinho Rodrigues. **A tradicional Escola Normal cearense chega ao Bairro de Fátima: formação das primeiras professoras primárias (1958-1960)**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. **Edith Braga: uma história de vida dedicada à educação cearense**. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 11., 2017, Fortaleza/CE. Anais eletrônicos... Disponível em: http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/site/anaiscomplementares2#php2go_top. Acesso em: ago. 2023.

BLOG FORTALEZA NOBRE. **Escola Normal - Colégio Justiniano de Serpa**. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/11/escola-normal-de-fortaleza.html>. Acesso em: ago. 2023.

CARVALHO, Maria Helena Vale de. **Da Escola Normal ao Colégio Justiniano de Serpa: um resgate histórico-pedagógico**. 1998. 299f. Monografia (Especialização) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1998.

CORDEIRO, Grecianny. **Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno**. O Estado, Fortaleza, 04 de outubro de 2021. <https://oestadoce.com.br/opiniao/ala-feminina-da-casa-de-juvenal-galeno/>. Acesso em: jul. 2023.

CORDEIRO, Jaqueline Aragão. Elvira Pinho. **Coisa de Cearense**. Fortaleza, 5 nov. 2011. Disponível em: <http://coisadecearense.com.br/elvira-pinho/>. Acesso em: ago. 2023.

CRUZ, Michel Alves da; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; COELHO, Patricia Margarida Farias. Mulheres e gestão escolar em São Paulo: um esboço histórico. **Educação & Linguagem**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/1037394>. Acesso em: ago. 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da Costa. História e memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus, Piauí). **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n. 3, p. 856-873, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/56848>. Acesso em: jul. 2023.

GALENO, Cândida Maria Santiago. **Elvira Pinho**. Academia Cearense de Letras (ACL). Fortaleza, 1977. Disponível em: <https://www.academiacearensedeletas.org.br/revistas/>. Acesso em: ago. 2023.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, J. (Org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**. Rio de Janeiro: FVG Editora, 2018.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. Memórias em desordem na coerência de uma vida p. 46-59. In: VASCONCELOS, José Gerardo; MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano (Orgs.). **Memórias no plural**. Fortaleza: LCR, 2001, 138 p. (Coleção Diálogos Intempestivos).

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

Submetido em: outubro de 2023

Aprovado em: dezembro de 2023